

Deputado é um dos maiores donos de terra da região

Virtual candidato a governador, Estevão também é banqueiro e megaempresário

BRASÍLIA — Dono do Grupo OK, um dos maiores conglomerados do Centro Oeste, que inclui banco, financeira, concessionalária de automóveis, revendedora de pneus, firma construtora e incorporadora de imóveis, o deputado distrital Luiz Estevão (PMDB) é também um dos maiores proprietários de terra da região, com aproximadamente 1,5 mil hectares. É tido, por todos os políticos locais, como virtual candidato a governador do DF e antecipa uma disputa com o PT.

Amigo do ex-presidente Fernando Collor, Estevão está indiciado no inquérito da Polícia Federal sobre o Esquema PC por ter sido um dos avalistas da Operação Uruguai, com o ex-deputado Paulo Octávio. Estevão foi o deputado distrital mais votado de Brasília.

Logo que se elegeu, Estevão assumiu a liderança da oposição a Cristóvam Buarque e desde então vem sustentando materialmente os invasores da Estrutural. Uma das líderes do movimento, Marlene Mendes, confirmou que semanalmente ele manda dois mil litros de sopa e leite de soja, distribuídos entre os moradores.

A distribuição teria sido suspensa desde o final do ano passado, quando o confronto com o governo se agravou, para não dar munição aos adversários. Nas freqüentes visitas aos moradores, ele não teria pouparado estímulo à resistência.

"Essa é uma luta santa, estarei com vocês até a morte", teria dito Estevão na última visita à invasão, quinta-feira. Segundo o deputado, o governo quer tocar os moradores como gado. "Vocês não são gado para aceitar esse tipo de humilhação sem reagir."

"Isso é uma manipulação absurda, um ato absolutamente irresponsável", criticou o governador, que ainda não decidiu se processará o deputado por incitamento à desordem e à violência. "A violência e o desrespeito partem do governo e quem não respeita gente humilde como essa não merece ser respeitado", disse Estevão.

Os principais contatos de Estevão na invasão são o presidente da Associação de Moradores, João Joaquim Batista, e sua mulher, a vice-presidente Marlene. Formado em matemática e ex-funcionário da Eletro-norte, demitido no governo Collor, Batista tinha um apartamento no Setor Sudoeste, uma das áreas mais nobres de Brasília, e largou tudo para se dedicar à invasão porque considerou "a causa justa". (V.M)